



ESTUDOS SOBRE A RETÓRICA NOS CAMINHOS DA FORMAÇÃO DO ATOR/ PROFESSOR/PESQUISADOR

KELVIN MARUM MACHADO
ALINE CASTAMAN

UFPEL - kelvinmarum@gmail.com

UFPEL - acastaman@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda as primeiras descobertas realizadas no projeto de pesquisa O fazer teatral e a transposição didática: travessia como lugar da experiência. Um dos objetivos principais do projeto é investigar práticas e/ou procedimentos que estejam ou possam estar associados à formação do ator. O recorte estabelecido neste trabalho associa-se aos estudos referentes à retórica e à oratória como campos do saber que atravessam, de algum modo, o trabalho do ator e do futuro formador.

Esta primeira parte da pesquisa examinou a história da Retórica e os procedimentos fundamentais que a perpassaram e, de alguma forma, se tornaram intrínsecos ao trabalho do ator entre os séculos IV e XVII. Aprofundar os estudos para compreender a influência dessa arte no Teatro Inglês, em especial na dramaturgia e na companhia de atores de Shakespeare no início da Idade Moderna, parece ser um campo de investigação relevante no processo formativo de estudantes interessados em atuação e na licenciatura do ensino em teatro.

Através da investigação, foi possível observar a curiosa gênese da retórica, sua influência na educação e como ela se desdobrou e se tornou uma arte da oratória que poucos dominavam na arte da atuação. Ademais, foi possível (re) conhecer que os procedimentos retóricos podem ser entendidos como jogos de linguagem, e como tal provocam efeitos que podem ser geradores da ampliação de nossa experiência. A experimentação prática de tais procedimentos são os caminhos subsequentes a serem percorridos para se adensar a pesquisa e fazer notar como o ator/professor/pesquisador pode se utilizar desses conhecimentos como ferramentas no fazer teatral na transposição didática desse fazer.

2. METODOLOGIA

A pesquisa teórico-prática que envolve o campo da arte do ator se caracteriza inicialmente como bibliográfica e documental. Leituras sugeridas/separação de material textual; fichamentos; filmes; entrevistas; seminários de discussões acerca dos materiais lidos e assistidos; preparação/participação em evento são alguns dos procedimentos metodológicos que somam algumas horas de investigação e encontros virtuais semanais.

A pesquisa, iniciada há dois meses, se debruça sobre a trajetória histórica da Retórica, sua gênese e seu legado. O campo da arte do ator nos convidou à revisitar práticas antigas que podem contribuir à formação do ator/professor/pesquisador. Até o presente momento, realizamos leituras e o fichamento deste material em específico, como também estudamos/fichamos outros materiais tais



como: o artigo Notas sobre a experiência e o saber da experiência de Larrosa Bondía; o ensaio Estudantes de Giorgio Agamben no qual o filósofo traz a distinção entre pesquisa e estudo e o capítulo sobre a definição de dispositivo em O que o contemporâneo?. O estudo destes conceitos (experiência, dispositivo, pesquisa, estudo) em paralelo ao estudo da retórica ajudam a pensar o universo da criação no âmbito da arte. Num processo de iniciação científica, parece se fazer relevante entender o lugar do pesquisador bem como problematizar os meandros implicados em tal aventura.

A pergunta propulsora para nossa pesquisa é como a retórica pode nos ajudar no trabalho do ator/professor/pesquisador. Percebemos, até o presente momento que a persuasão através da elocução é um elemento essencial para pensarmos a potência dessa arte no que concerne ao trabalho do ator e do professor. Uma relação que está associada muito mais ao como é dito/manifestado, uma vez que é característica relevante no campo do trabalho do ator. Ou ainda, como posso me utilizar dessa ideia/concepção para ampliar/afinar/aperfeiçoar meus recursos oratórios. Estamos refletindo sobre de que forma ela foi usada no passado e como ela pode ser usada no presente. E é por esses motivos que fomos em busca de compreender sua formação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O início da Retórica no Ocidente é impreciso (século V a.c.) e se inaugura com um conflito de posse de terra. Não existiam advogados e por isso os moradores que foram despejados necessitaram discursar e justificar sua propriedade. Essa causa ocorreu com os sofistas, antes do período classicista grego. Ulteriormente eles se tornaram os primeiros a pensar essa prática. Na percepção deles havia dentro da retórica uma busca pela verdade.

Protágoras, o primeiro filósofo a refletir sobre a retórica, após os sofistas terem estabelecido essa ideia de busca pela verdade, é quem problematiza essa inquirição pela verdade. Para ele não existia uma verdade única, e sim, verdades individuais, de cidades e de situações. Ele também era sofista. Platão foi o primeiro a contestar o legado sofista da retórica. De acordo com o filósofo grego, eles se preocupavam apenas em comover a plateia. Assim, a retórica platônica está ligada a uma investigação da verdade com a obrigação da propagação dela.

Outro ateniense com uma pesquisa relevante para a retórica foi Aristóteles. Sua obra é a mais importante sobre o assunto e até hoje é a base para a investigação do tema. Sua decomposição em Invenção, Disposição, Elocução e Ação serviu para um aprofundamento minucioso sobre a arte. A Invenção é onde se procura por um argumento, o que vai ser comunicado, "Sobre o que é o discurso?". Na Disposição, após encontrar o conteúdo, irá se pensar como empregar cada palavra. Ela possui uma separação dentro de si em exórdio (introdução), narração, prova e epílogo. É através dela que acontece a condução do orador, a disposição escolhida é o caminho que o espectador vai trilhar. Depois dessa fase ocorre a Elocução, lugar em que se organiza as palavras escolhidas, também conhecida como prosa oral. Por último está a Ação, que se desenrola durante a apresentação, e é o conjunto de movimentos que irão dirigir o público para o sentido desejado.

Os últimos dois pensadores e também de grande importância histórica foram os romanos Cícero e Quintiliano. É com eles que a Retórica se transforma em Instituto Oratória e se associa ao trabalho do ator. Esse meio de domínio da palavra se transformou em eixo principal do ofício dos atores até o XVII. As



companhias teatrais inglesas, por exemplo, no início da modernidade mantiveram essa essência nas suas atuações. A obra shakespeariana foi muito exitosa em se apropriar disso, já que os grandes atores dessa era foram grandes oradores também.

4. CONCLUSÕES

Ao nos atermos ao passado, percebemos como a oratória é fonte de informação, opinião, diálogo e é dialógica com o momento e a história. Grandes oradores se apropriaram dela e apontaram novos rumos. Isso faz com que grandes discursos se transformem em impulsionadores da história e a oratória um componente essencial para conhecer o ser humano. E por ser fundamental na existência das pessoas, se torna primordial ao trabalho do ator/professor/pesquisador, já que estes vivem de conhecer as questões existenciais.

Dessa forma, estamos atentos às possibilidades, à busca daquilo que poderá servir, de alguma forma, às produções de nossas criações num futuro breve. Os estudos da Retórica e da Oratória, muito empregada pelos atores das companhias inglesas no início da Idade Moderna, nos será relevante para experimentarmos seus procedimentos quando passarmos à experimentação dos procedimentos. Procedimentos que estarão ancorados na dramaturgia shakespeariana. A experimentação prática/presencial foi retardada devido a pandemia que estamos atravessando. Diante disso estamos tentando nos adaptar e utilizar dessa fase como uma experiência/travessia oportuna para aprofundarmos o campo de nosso fazer.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGAMBEN, Giorgio. **Estudantes**. Giorgio Agamben, "Studenti". Esta tradução foi realizada a partir da versão brasileira por Vinícius N. Honesko publicada em Flanagens e do original em italiano publicado em Quodlibet. https://www.revistapunkto.com/2017/05/estudantes-giorgio-agamben_17.html

Acesso em 06 Out 2020

_____. **O que é o contemporâneo?, e outros ensaios**/Giorgio Agamben; [tradutor Vinícius Nicastro Honesko]. – Chapecó, SC: Argos, 2009.

ALMEIDA JUNIOR, Licínio Nascimento de. **Conjecturas para uma Retórica do Design [Gráfico]**. Rio de Janeiro. Tese de doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Fevereiro de 2009.

BONDIA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Rev. Bras. Educ. Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, Apr. 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782002000100003&lng=en&nrm=iso Acesso em 06 Out.